

 PMMS	EQUIPE DE MOTOCICLISTAS EM ABORDAGEM POLICIAL COM ILÍCITO CONFIRMADO	PROCESSO: 3.02
		PADRÃO: 3.02.4
		ESTABELECIDO EM: 23/10/2017
NOME DO PROCEDIMENTO: abordagem a motocicleta com três Policiais Militares motociclistas. RESPONSÁVEL: Equipe Policial Militar.		REVISADO EM:
ATIVIDADES CRÍTICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o veículo que, pelas ações de seu condutor e passageiros ou características próprias possuam ilícito confirmado. 2. Identificação de pessoa (s) com ilícito confirmado. 3. Observar condições de segurança do local tendo como premissa a incolumidade dos policiais militares, do público existente no local e dos suspeitos. 4. Aproximação da motocicleta a ser submetida à abordagem. 5. Comando verbal para que a(s) pessoa(s) suspeita(s) se submeta(m) à abordagem. 6. Aproximação à(s) pessoa(s) a ser (em) abordada(s). 7. Comando verbal emanado pelos policiais militares a fim de estabelecer o contato e o controle da(s) pessoa(s) abordada(s). 8. Posicionamento das motocicletas em relação à via pública. 9. Segurança periférica, dos abordados e da equipe. 10. Local da abordagem. 11. Busca pessoal ao(s) abordado(s) e, caso haja, pertence(s) e objeto(s) que tragam consigo. 12. Prisão e condução da(s) pessoa(s). 		
SEQUÊNCIA DE AÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os policiais militares antes de se aproximarem do(s) infrator(es) devem certificar-se das condições de segurança do ambiente, solicitando o apoio necessário para realização da abordagem, passando as informações de forma clara na rede rádio. 2. Sempre que possível, é necessário informar a central de operações ou outras equipes, via rede de rádio, o local mais próximo possível em que a abordagem que será realizada. 		

3. O Comandante da Equipe deverá observar o risco antes de iniciar a verbalização, reduzindo ao máximo o potencial reativo e ofensivo do(s) abordado(s).
4. A aproximação ao(s) abordado(s) não deve exceder a distância de cinco metros.
5. A Equipe determina que seu condutor pare através de um toque de sirene, uso de sinais luminosos, um sinal de farol ou um comando verbal.
6. O primeiro homem (Comandante da Guarnição), ainda montado, saca sua arma na posição 4 e verbaliza através de um comando de voz firme, alto e claro, declinando as seguintes palavras: “Parado(s)! Polícia! Desçam do veículo com as mãos na cabeça! Não façam movimentos bruscos!” Venham para trás do veículo! Virem-se de costas! Deitem-se no chão, ou ajoelhem-se!” Determinando, assim, ao(s) abordado(s) para assumirem o posicionamento ordenado. Enquanto o Comandante verbaliza, enquanto o 2º e 3º homem desmontam da motocicleta assumindo as funções de segurança. O 2º homem deve se posicionar a esquerda do Comandante da Equipe, mantendo o armamento na posição 4.
7. O 3º homem deve assumir a função de segurança perimetral, em especial a retaguarda, ao trânsito de veículos e pedestres, possibilitando aos demais policiais militares manter o foco nos abordados.
8. Depois da primeira verbalização persistindo a desobediência por parte da(s) pessoa(s) abordada(s), insistir verbalmente para o cumprimento das determinações legais, adotando o escalonamento do uso da força, tendo por princípio a continuidade da posição 4.
9. Com os abordados em posição de segurança ordenada, o Comandante (1º homem) coldreia sua arma e desmonta de sua motocicleta, sacando-a novamente depois de desmontado, tomando posição ao lado direito do 2º homem.
10. Ambos os Policiais Militares motociclistas devem deixar o sistema luminoso intermitente ligado durante a ação para aumentar a segurança.
11. O policial encarregado da busca (2º homem) só iniciará a aproximação depois que o(s) abordado(s) cumprir com as ordens emanadas pelo Comandante da Equipe e permanecerem em posição adequada para aproximação. Neste momento, os policiais militares devem manter as armas empunhadas na posição 4, com o dedo fora do gatilho, sempre atentos, principalmente às mãos dos abordados.
12. Se depois da verbalização persistir a desobediência por parte da(s) pessoa(s) abordada(s), o Comandante deve insistir verbalmente para o cumprimento das determinações legais, adotando o escalonamento do uso da força, tendo por

princípio a continuidade da posição 4.

13. Diante de um infrator da lei empunhando uma arma, o policial deve ordenar: “Polícia, solte a arma!”, sempre visualizando as mãos dos abordados, insistindo tantas quantas vezes forem necessárias, a fim de que o policial esteja amparado pelo instituto da legítima defesa caso haja a tentativa por parte do infrator da lei em apontar a arma para os policiais militares. Aplica-se a técnica do terceiro olho, em seguida o disparo (“double tap” ou duplo toque) de arma de fogo por parte do policial caso a agressão injusta esteja iminente.
14. Quando os abordados estiverem na posição ordenada, o policial encarregado da busca pessoal (2º homem) coldreia a sua arma e ata o coldre para evitar o acesso dos abordados à arma de fogo, só depois prosseguindo para o algemamento ou busca pessoal.
15. O 2º homem aproximará com cautela, fazendo o contato físico, passando a controlar o cidadão abordado. Conforme as circunstâncias, o 2º homem deverá realizar o algemamento na posição de joelhos. Com o abordado algemado ou não, o 2º homem procede efetivamente à busca pessoal, que poderá ser minuciosa ou rápida, desde que seja eficiente para garantir que o infrator não porte objetos que comprometam a segurança da equipe. Adota-se o mesmo procedimento para todos os abordados. Não obstante, todos os objetos que o abordado esteja consigo devem obrigatoriamente ser identificados. Inicialmente o 2º homem deve procurar por arma de fogo, em primeira instância, posteriormente por qualquer objeto relacionado com práticas delituosas, tais como, entorpecentes, documentos não pertencentes ao revistado e outros objetos pertinentes.
16. Durante a busca pessoal, o 2º homem pode fazer perguntas rápidas ou dar ordens ao abordado.
17. Após a busca pessoal, a equipe deve manter os conduzidos em local seguro, realizar a busca veicular na motocicleta, a busca no terreno, proceder às checagens e outras anotações necessárias.
18. O 3º homem deve estacionar as motocicletas em local seguro, sempre que possível.
19. A equipe deve solicitar apoio de uma viatura 4 (quatro) rodas com compartimento de presos com camburão para condução dos indivíduos infratores.
20. Os Policiais Militares da Equipe, como primeiros garantidores dos direitos do abordado ou custodiado, devem, sem exceção, manter os direitos do conduzido,

sendo responsáveis pela custódia e integridade física e moral desde o ato da captura.

21. Os infratores devem ser imediatamente conduzidos até a autoridade policial competente, juntamente com seus pertences, produtos e instrumentos de delitos, tudo devidamente discriminado no Boletim de Ocorrência Policial Militar.

POSSIBILIDADES DE ERRO

1. Não sinalizar corretamente para a parada do veículo a ser abordado.
2. Não adotar a posição correta com o armamento.
3. Posicionar incorretamente as motocicletas atrás do veículo a ser abordado.
4. O policial militar realizar qualquer abordagem sozinho.
5. A guarnição Policial Militar perder o controle sobre a abordagem, de forma que a(s) pessoa(s) em atitude(s) suspeita(s) empreenda(m) fuga.
6. O policial militar deixar de tomar as medidas legais para que a(s) pessoa(s) resistente(s) se submeta(m) à busca pessoal.
7. O policial militar faltar com as regras de segurança na sua ação (Posicionar-se na linha de tiro, por exemplo).
8. Agir isoladamente sem a ação complementar de cobertura por parte do outro policial.
9. Posicionar incorretamente a(s) pessoa(s) a ser(em) abordada(s).
10. Não ter o controle no espaço da abordagem, deixando que terceiros se aproximem ou entrem na zona de abordagem.
11. A falta de policial na segurança periférica.
12. Deixar de utilizar a verbalização adequada.
13. Deixar de inspecionar visualmente o veículo, de forma segura, para a constatação da existência ou não de outra(s) pessoa(s).
14. Deixar de proceder à vistoria veicular, bem como, não conferir a documentação do(s) abordado(s) e do veículo.
15. Que o(s) abordado(s) não compreendam a real necessidade da ação policial;
16. O veículo abordado evadir-se do local.
17. Que o veículo seja usado contra a integridade física da equipe policial.
18. O policial militar utilizar de força desproporcional ou envolver-se emocionalmente na ação policial.
19. O policial militar não perceber que a(s) pessoa(s) em atitude(s) suspeita(s) não cumpre(m) as determinações por ser (em) deficiente(s) físico(s), auditivo(s) ou

mental(is).

20. A ação policial ser descoordenada, sem a observância do padrão ou com ambos policiais determinando à mesma pessoa o que deva fazer (unidade de comando), causando-lhe confusão e embaraço.
21. O policial militar utilizar os meios não letais de forma incorreta ou desproporcional.
22. As motocicletas ficarem posicionadas de forma errada na via, colocando em risco a segurança de terceiros, dos próprios policiais ou abordados.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Efetuar uma abordagem de captura onde se consiga conter e deter o infrator.
2. Que o local utilizado para a abordagem seja seguro tanto para a Equipe, como para a população circulante e os abordado(s).
3. Que numa possível reação, a Equipe esteja preparada para o confronto.
4. Que cada policial se exponha o mínimo possível.
5. Identificação dos infratores da Lei com consequente abordagem objetivando coibir ilícitos e retirá-los de circulação conforme legislação vigente.
6. Que a Equipe esteja a todo o momento primando pela sua segurança.
7. Interromper a prática de atos ilícitos por infratores da lei estabelecendo novamente a ordem pública.

AÇÕES CORRETIVAS

1. Posicionar a Equipe Policial Militar de forma enérgica e entrosada para que iniba ou minimize a possibilidade de fuga por parte dos abordados, bem como, contenha o ímpeto de agressões injustas destes para com os policiais militares.
2. Caso haja reação por parte da(s) pessoa(s) abordada(s), a ação policial deve ser proporcional a ela.
3. Se o policial que executa a busca pessoal entrar na linha de tiro do policial cobertura, este deverá alertar o companheiro para que corrija seu posicionamento, dizendo: "Linha de tiro".
4. Em casos de reações violentas por parte da(s) pessoa(s) infratora(s) da lei, em que haja danos a integridade física a qualquer dos envolvidos, policiais militares ou não, deve-se providenciar socorro pré-hospitalar ou médico o mais rapidamente possível.
5. A equipe policial deve primar sempre pela segurança, procurando abrigar-se (visto que as viaturas motos aumentam a exposição do operador) para contrapor uma

eventual ameaça.

6. A princípio, o policial militar deve preferir o uso de gás pimenta, bastão/tonfa ou outro agente não letal ao uso de armamento letal. A arma de fogo só pode ser usada em condições de extrema necessidade, face à agressão de grande potencial lesivo à integridade física e à vida dos policiais, praticada pelo(s) abordado(s) ou seu(s) comparsa(s).
7. A equipe que patrulhar em motocicleta deve solicitar apoio sempre que possível em abordagens e atendimento de ocorrências.

REFERÊNCIAS, DOCTRINAS e LEGISLAÇÕES

1. Polícia Militar do Estado de Goiás. Procedimento Operacional Padrão – Policiamento Motociclístico. Goiânia, GO. 2010.
2. FELIPE, Cláudio César Felipe. Manual básico para o policiamento de motocicleta. Campo Grande – MS. Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, 2007.
3. Polícia Militar do Estado de Goiás. Procedimento Operacional Padrão do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO BPMCHOQUE. Goiânia, GO. 2007.
4. SANTOS, Ivens Giuliano Campos dos. Policiamento com motocicletas. Porto Alegre – RS: Polost/APESP. 2004.
5. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça. Doutrina Nacional de Policiamento com Motocicletas. Departamento de Políticas, Programas e Projetos. Belém, PA. 2010.
6. Código de Processo Penal.
7. Constituição Federal de 1988.

ELABORADO POR:

JOÃO PAULO CHINK MOREIRA DE LIMA – CAP QOPM
FELIPE DOS SANTOS JOSEPH – CAP QOPM
EDEMAIR DIAS BASÍLIO – 1º TEN QAOPM
GERALDO CÍCERO BARBOSA DE SOUZA – 1º SGT QPPM
WAGNER MENDONÇA QUARTIN – 2º SGT QPPM
ODENILSON MARQUES ORTEGA – 3º SGT QPPM
HERICSON KRISLEY DE PAULA PEREIRA - SD QPPM

APROVADO:

Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM
 Comandante-Geral da PMMS
 Mat. 38837021